



**50**  
**ANOS**

1974  
2024



UNICAMP  
Programa de  
Pós-graduação

**Ciência Política**

# **Da história do movimento operário às lutas pelos direitos humanos: uma trajetória de pesquisa e ação**

Entrevistado  
**Paulo Sérgio Pinheiro**

07 de junho de 2024

*Material de apoio*

**Acervo Digital Cedec-Ceipoc**

Coleção de 50 anos  
do Programa de Pós-Graduação  
em Ciência Política  
IFCH/Unicamp

# COLEÇÃO 50 ANOS DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA POLÍTICA DO IFCH/UNICAMP

## Unicamp:

### **Reitor**

Antonio José de Almeida Meirelles

### **Diretores do IFCH**

Andreia Galvão

Michel Nicolau Neto

### **Coordenador do PPGCP**

Álvaro Gabriel Bianchi Mendez

### **Subcomissão do PPGCP**

Alvaro Gabriel Bianchi Mendez

Andrei Koerner

Wagner De Melo Romão

## Equipe Acervo Digital Cedec-Ceipoc:

### **Pesquisadores**

Andrei Koerner (Coordenador)

Lígia Barros de Freitas

Mariele Troiano

Raquel Kritsch

Wilson Vieira

### **Auxiliares de Pesquisa**

Aurora Leão Botelho

Waleria Oliveira Vicente Ferreira

Yasmin Domingues de Oliveira

### **Assistentes de Pesquisa**

Celly Cook Inatomi

Lucas Baptista

Ozias Paese Neves

Pedro Henrique Vasques

### **Apoio Técnico**

João Paulo Berto



# ACERVO DIGITAL CEDEC-CEIPOC:

## COLEÇÃO 50 ANOS DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA POLÍTICA DO IFCH/UNICAMP

Esta coleção traz entrevistas com docentes e pesquisadores do Programa de Pós-Graduação em Ciência Política (PPGCP) da Unicamp, e faz parte do projeto de memória por ocasião da comemoração dos seus cinquenta anos. O PPGCP foi criado em 1974 com uma proposta inovadora, com aprofundada formação teórica e metodológica de caráter multidisciplinar, para a produção científica de ponta e engajada na transformação das condições políticas e sociais do Brasil. Um dos mais tradicionais e importantes da área de ciência política no país, na qual imprime a marca da sua 'heterodoxia rebelde', o PPGCP recebeu nota máxima no último processo de avaliação da Capes.

A memória dos docentes do PPGCP confunde-se com a história da ciência política brasileira e com as transformações mais globais em nossa política e sociedade. O período compreende mudanças de grande alcance no regime político, na sociedade e no modelo de desenvolvimento do país, na forma de organização da Universidade, nas referências teóricas e modelos de pesquisa em ciências sociais e ciência política, bem como nas condições materiais e técnicas de pesquisa.

As entrevistas foram desenhadas com um espectro amplo de temas, para serem capazes de abarcar e registrar essas transformações como um todo. Como documentos de memória, elas trazem relatos da experiência didática e de pesquisa dos docentes, que traçam a formação e as mudanças dos programas e dos métodos de trabalho dos docentes. Eles estabelecem concretamente as articulações entre as mudanças no contexto político, as condições institucionais e objetivos do PPGCP com os projetos individuais e coletivos dos docentes pesquisadores. Esses documentos servem como instrumentos de apoio à formação dos discentes na medida em que disponibilizam, de forma sistemática e acessível informações sobre a trajetória das pesquisas e os vínculos entre projetos, atividades e produtos do PPGCP. Por isso, os documentos de memória servem como materiais para a pesquisa sobre o pensamento político brasileiro, uma das linhas do programa.

As entrevistas foram realizadas pela equipe do Acervo Digital Cedec-Ceipoc, cujo objetivo é estabelecer frentes de diálogo com ativistas, intelectuais e pesquisadores que estejam envolvidos em um dos três eixos que sintetizam as históricas agendas populares de resistência ao autoritarismo no país: democracia, estado de direito e desenvolvimento. O objetivo é coletar experiências, organizar visões e propostas a fim de divulgar amplamente conjuntos de abordagens sólidas e orientadas que auxiliem a reflexão e a ação daqueles interessados em disputar na arena pública a defesa dos valores democráticos. A pesquisa foi financiada com recursos do PROEX/Capes (Proc. AUXPE n° 444/2021).

## MATERIAL DE APOIO DA ENTREVISTA

---

---

1. Pinheiro, Paulo S.; Izumino, Eduardo A.; Fernandes, Maria Cristina Jakimiak. Violência fatal: conflitos policiais em São Paulo (81-89). *Revista USP*, São Paulo, Brasil, n. 9, p. 95–112, 1991. Disponível em: <https://revistas.usp.br/revusp/article/view/25552>. Acesso em: 24 jun. 2024.
2. Pinheiro, Paulo S. Autoritarismo e transição. *Revista USP*, São Paulo, Brasil, n. 9, p. 45–56, 1991. Disponível em: <https://revistas.usp.br/revusp/article/view/25547>. Acesso em: 24 jun. 2024.
3. Pinheiro, Paulo S.; Del Roio, Marcos. *Combates na História: a trajetória de Heitor Ferreira Lima*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.
4. Pinheiro, Paulo S. *Escritos Indignados*. São Paulo: Brasiliense, 1984.
5. Pinheiro, Paulo S. (Org.) *Trabalho Escravo, Economia e Sociedade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.
6. Pinheiro, Paulo S. *Elias Chaves Neto: Sentido Dinamico da Democracia*. São Paulo: Brasiliense, 1983.
7. Pinheiro, Paulo S. Polícia e a Crise Política: O Caso das Polícias Militares. In: R. DaMatta. (Org.). *A Violência Brasileira*. São Paulo: Brasiliense, p. 57-92, 1981.
8. Pinheiro, Paulo S. Prefácio. In: Brandão, Octávio. *Combates e Batalhas*. São Paulo: Alfa-Ômega, 1978.
9. Pinheiro, Paulo S. *La fin de la Premiere Republique au Bresil: crise politique et revolution 1920-1930*. Doctoral ès études politiques. Université Paris 1 Pantheon-Sorbonne, 1971.



**50**  
**ANOS**  
1974  
2024

Nos anos 1990, na esteira de Guillermo O'Donnell, eu escrevi um artigo sobre autoritarismo socialmente implantado. Não é esse autoritarismo visível da ditadura de 1964 ou de 1937, porque entre 1945 e 1964 se torturou à vontade, e as polícias matavam impunemente. Essas práticas não foram legadas. A etnocracia e esse autoritarismo socialmente implantado são renovados a cada período.

(...) comecei a dar aula [na Unicamp] no primeiro ano. Ainda não havia o Departamento de Ciência Política, mas o que eu ensinava no Conjunto da Política era basicamente o que eu tinha pesquisado sobre movimentos sociais, Partido Comunista e classe operária. Não me lembro dos meus programas de aula, porém, era muito influenciado por um professor da Universidade de Vincennes, que foi criada depois de maio de 1968, um cientista político grego radicado na França, Nicos Poulantzas.

Por sugestão de Michael Hall, fiquei sabendo da existência do arquivo de Edgard Leuenroth, que estava ameaçado de ir para os Estados Unidos com John Dulles, filho de John Foster Dulles, um historiador americano que esteve na USP. Sabendo disso, nós tentamos construir a compra pela Unicamp. (...) No futuro, quando nós estivermos todos mortos, ninguém vai entender como é que se criou um Arquivo histórico baseado no acervo de um anarcosindicalista. Isso era coisa impensável durante aquele período da ditadura. Porém, o reitor Zeferino Vaz, cientista reconhecido, era da confiança do comando do exército em Campinas.

A democratização da Constituição de 1988 não conseguiu debelar esse autoritarismo incrustado na sociedade pela desigualdade existente no Brasil, pela etnocracia branca e pela violência ilegal. Não estou aqui culpando o povo por não militar ou não se mobilizar, são as estruturas que reproduzem as práticas dos governos.

